O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º Sábado, 10 de Agosto de 1940 **N.º 1641**

VISADO PELA CENSURA

Efemérides

10 de Agosto

1792—O povo de Paris proclama a Republica e toma de assalto as Tulherias.

1848—Mornin proclama a Republica em Veneza.

INTERESSANTE...

O correspondente do *Janeiro*, em Coimbra, passou a chamar ao rio Mondego — *Ria fluvial!*

Não será isto forçar demasiadamente a nota da praia a que também usam chamar — *fluvial?!*

Educação política do povo

Grande lição de método e prodência nos dá o Estado Novo, nas suas reformas e realizações. Por isso é que à Revolução Nacional, sôbre se lhe chamar, com justeza, uma revolução realista, equilibrada entre a razão e a experiência, se lhe chama, também, com igual justeza, uma revolução em paz com os homens, *aos quais jamais violenta, embora lhe sobre fôrça de mando legítimo.*

O fim do Estado Novo, que integra e realiza a Revolução Nacional, é, sobretudo, educar os portugueses nos princípios dos quais se haviam desviado — princípios que não são nenhuma novidade estranha às tradições e glórias da nossa História, senão a sua mesma essência, o seu mesmo apoio e a sua mesma virtude de perdurarem pelos séculos adiante.

Como sendo os mais obrigados a viver a doutrina do Estado Novo e a defendê-la e proprga-la, devem os filiados da União Nacional dar o exemplo dêste espírito de método e prudência, na obra de colaboração que o mesmo Estado Novo tem o direito de lhes exigir e que principalmente consiste na *educação política do povo.* Não se faça esta sem a coragem de confutar o êrro e sem a fé que gera em nós a nobre ousadia dos apóstolos da verdade, os quais somos; mas sejamos tão prudentes como caritativos no elucidar as almas e no desbravá-las da ignorância da doutrina que redimiu Portugal.

E tantas são aínda que esperam de nós a luz dessa doutrina!...

Uma nau infeliz

Transcrevemos da revista *Ocidente*:

Figurou nas suntuosas *maquettes* da Exposição uma Nau esbelta, que seria executada sôbre planos rigorosamente portugueses e para fins inteiramente históricos. Atrasou-se a construção, atribuíram-se destinos pouco simpáticos ao interior da Nau e no minuto do lançamento ao mar a Nau tombou. Surgem agora vozes assegurando que a Nau não é rigorosamente portuguesa e que várias imprudências se projectavam explorar no seu interior. Como tudo é susceptível de deturpar-se, impõe-se um esclarecimento irrefragável e autorizado, visto não poder, sequer, imaginar-se que uma *Nau Portugal* possa trazer consigo o mais insignificante desprestígio para o glorioso nome com que se baptizou.

Achamos oportunos, mais do que isso — oportuníssimos — êstes reparos que oxalá sejam tomados na devida consideração.

LINDOS...

Aos farmacêuticos portugueses foi agora distribuida a carteira profissional e o bilhete de identidade com que os brindou o Sindicato, mediante a respectiva esportula obrigatória, já se vê. Mas a respeito de tratar do que interessa, do que lhes pode ser útil, quem pensa nisso?

Até parece que andam a mangar com a classe.

Imprescindível

O alargamento da ponte que separa as duas freguesias da cidade torna-se urgente devido ao movimento dos carros, que dia a dia aumenta duma maneira extraordinária.

Depois, alguns não cabem e as esquinas é que o pagam, Volta meia volta—terra!

A Câmara precisa de encarar o problema e resolve-lo.

Em S. Bernardo

Já há luz eléctrica neste lugar. Estão, portanto, de parabens os seus habitantes.

E' um grande melhoramento e dos mais úteis.

Os bons amigos

O correio da Africa trouxe-nos a seguinte carta:

Lourenço Marques, 1 de Julho de 1940

...Sr. Director de «O Democrata»
Aveiro

Junto tenho o prazer de enviar a V. o cheque n.º 487.893 de 120$00 s/Aveiro para pagamento da assinatura do jornal que superiormente dirige.

Dasejando-lhe uma longa vida para defender sempre os legítimos interesses da nossa amada terra, agradeço a continuação do envio do seu mui apreciado jornal e apresento a V. os meus respeitos de estima e consideração.

De V. etc.
Manuel de Oliveira

Arquivando as palavras amáveis do sr. Manuel de Oliveira aqui fica exarado, também, o maior reconhecimento.

Cartas a uma amiga de longe

Agosto, 940

Minha querida:

Percorrer nêste tempo de verão o nosso Norte, é admirar a todo o momento païsagens exuberantes de sonho e de beleza. Tudo é verde; do vale à montanha tudo é movimento, luz e côr.

São flôres polierómicas e de perfume intenso, que se debruçam nas estradas como que a mostrar-nos, com as suas côres garridas, a alegria da gente nortenha, que canta a trabalhar e que baila nas horas do descanço.

E' o canto admirável da passarada, que em canções melodiosas dão à alegria poesia e encanto.

E' o chiar ora rouco, ora aflautado, do carro de bois, de cangas ornamentadas e vistosas, que nos mostra que aquela gentinha alegre trabalha do romper do sol até ao bater melancólico das Avé-Marias.

E' o murmurar bucólico da fonte e do ribeiro, que de pedra em pedra, corre apressado e refresca a verdura sequiosa, dando-lhe extraordinária delicadeza de tons.

E' o zumbido da abelha, que de flôr em flôr, dá o exemplo de obreira laboriosa.

E' o cantar alegre e descuidado da cigarra imprevidente, que, entusiasmada com o azul do céu, com a abundância de pão e com o doirado do sol, esquece as faltas do inverno e desdenha o exemplo da formiga.

E' a vida sã, a alma pura, a alegria de viver, a paz santa que respiram essas belíssimas aldeias do norte e que arrancam das bôcas dos refugiados, que aqui nesta terra pequenina e linda, procuram paz e esquecimento para as suas máguas, uns *c'est merveilleux* extáticos e admirativos.

E aonde estão essas aldeias sertanejas, de casas arruínadas e negras de fumo, de caminhos de cabras, de candeias nas lareiras e de noite mais escura do que o breu? Já se perderam no pó dos anos, talvez. Por toda a parte há belissimas estradas, luz eléctrica, obras importantíssimas, que vão beneficiar a terreola mais humilde.

E essas antigas aldeias que existem ainda, lá, nas faldas da serra, serão para os nossos olhos abituados a contemplar a obra gigantesca do progresso, qualquer coisa de pitoresco que recorda o passado e que mostra à geração futura, a maneira primitiva da vida dos antepassados.

Um abraço muito apertado da

Zèmi

IMPRENSA

Ecos de Cacia

Completou 10 anos de publicidade sob a direcção criteriosa do nosso amigo José Marques Damião, o semanário com o título da epígrafe e que tem por redactor principal o sr. Aníbal Cruz.

Fundado em 1915 por J. J. Nunes da Silva, que tantos serviços prestou ao *Democrata* quando no Brasil, *Ecos de Cacia* honra sobremaneira a região do baixo Vouga, cujos interêsses defende, honra as artes gráficas pelo aspecto da sua paginação e honra ainda quantos concorrem para que se mantenha através das inúmeras dificuldades do momento presente.

As nossas felicitações ao *Ecos*, com o desejo de que muitos mais aniversários venha a festejar.

D. MARIA ELENA RIBEIRO

Retira àmanhã desta cidade para os arrabaldes de Coimbra, terra de sua saudosa Mãi, onde possue família, a filha do director dêste jornal.

Não deve regressar antes do fim do mês.

E' DEMAIS!

Também dizemos: é demais, os mosquitos não respeitaram o *grande panfletário!*

Mas o que se lhe há-de fazer se eles acodem à porcaria, à lama, às matérias putrefactas? E se à nossa terra ainda não chegou a civilização?...

EXAMES

No Conservatório do Pôrto ficaram aprovados nos seus exames as meninas Maria Helena Teixeira e Maria Manuela Neves, leccionadas pela professora de piano sr.ª D. Maria Cândida Robalo, a quem dirigimos felicitações.

Lembranças de longe...

PARA ENTREGAR AOS POBRES DE AVEIRO

vem da Africa roupa e calçado

Vive, há muito, na Beira, Africa Oriental, um conterrâneo nosso, Marino Moreira, cem por cento aveirense, que acaba de nos escrever, dizendo-nos, entre outras coisas, isto:

«Por êste mesmo correio e por encomenda postal envio ao seu cuidado umas roupinhas para dois recem-nascidos e bem assim uns sapatos e mais alguma trapalhada para pobres, que o amigo Arnaldo Ribeiro distribuírá conforme entender e se fôr possível, breve e bom podenes, dentro em breve, mandar mais.

Há cá na Beira um grupo de senhoras que todos os mêses manda uma mala cheia de roupas usadas e novas, conforme as dádivas, para os hospitais de Lisboa e eu lembrei-me desta vez não entregar à referida Comissão o meu tributo e enviá-lo inteiro para a nossa terra onde, decerto, também haverá necessitados. Por isso se o amigo Arnaldo entender que é bem aceite, de futuro para aí canalizarei o que puder, correndo tôdas as despesas que as encomendas possam acarretar por minha conta. Esta primeira vai, pois, a título de experiência.»

Marino Moreira demonstra, com a atitude tomada, que não esqueceu Aveiro onde, infelizmente, também há pobreza que precisa de ser socorrida. E então o seu acto nobilita-o, eleva-o, torna-o crédor de merecidos encomios, que o *Democrata* não lhe regateia, agradecendo-lhe o ter distinguido êste modesto órgão da imprensa com tão honroso encargo como é o da distribuição das suas dádivas.

Logo que tenhamos recebido não houve demora na entrega. E com que satisfação, e com que reconhecimento, há quem tenha acolhido essa roupa pelos contemplados! Bem haja Marino Moreira! Bem haja, pela lembrança que teve! A *experiência* só lhe acarreta, creia, os louvores que merece e aqui ficam consignados com muito aprazimento e infinita gratidão.

A Maria da Luz Pereira, da R. de Sá, mãi de 8 filhos, coube a maior parte das roupas, atendendo às precárias circunstâncias em que vive; a outra parte foi para Gracinda Ferreira, com 3 filhos, aqui da rua, e os sapatos e mais para Ilda Aurora Ramos.

Resta que as beneficiadas saibam ser gratas, não esquecendo a generosidade do seu protector.

ARRASTÃO "SANTA JOANA,,

Deixou, de novo, as nossas águas para ir iniciar a segunda campanha de pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova e Groenlandia.

Oxalá o mar não lhe seja falso.

O TEMPO

Nos últimos dias tem apertado o calor. Mas não é para comparar com o doutras terras, onde chega a sofocar-se.

Valha-nos isso.

A maçonaria em França

O *Petit Journal*, apoiando o coronel de la Rocque, reclamava, há dias, a dissolução das lojas maçonicas na França. E' que o referido militar declarou que êsse problema não pode ser discutido demasiadamente e se não fôr atacado quanto antes—acrescenta—deixa-se germinar o pior mal de que o país tem sofrido e do qual ainda continua a sofrer.

Como tudo anda por lá!...

HORAS DE AMARGURA

Perante a crueldade do Destino,

o confôrto das almas boas e generosas

Ainda não terminou a romagem; ainda não terminaram as manifestações de condolência pela morte da dedicadíssima Esposa do director dêste jornal chegadas de diferentes pontos do país a esta casa em luto; ainda não cessou, enfim, o movimento de solidariedade com que nos têm acompanhado na presente conjuntura, repassada de angustia, aquelas pessôas que nunca deixaram de vir ao nosso encontro nas horas amarguradas da existência. E isso consola, acalenta, robustece. Dá-nos fôrça e encoraja-nos. Anima-nos. Motivo por que continua-mos a registar o que à volta de nós se vem passando de sensibilisador e ao mesmo tempo de reconfortante.

Durante a semana deram-nos mais a honra da sua visita os srs. general João de Almeida, padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; tenente Pereira dos Santos, de Abrantes; padre António Vieira, da Costa do Valado; Manuel Dias dos Santos, de Requeixo; Manuel de Lemos, de Sangalhos; António Vicente Ferreira e a sr.ª dr.ª D. Natália Malaquias, desta cidade; Recebemos ainda telegramas dos srs. Amaden Paula, do Porto, e Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia, e mais cartas e cartões, a saber:

Dr. Lourenço Peixinho, presidente do Municipio; Duarte Vaz Pinto da Rocha e família; D. Olinda Rodrigues Soares, Adolfo Pedro Ferreira, capitão Quina Domingues e Severiano Ferreira, por si e pelo *Comercio de Gaia*, Aveiro; Carlos Nobrega e Sousa e D. Cristiana Beja da Silva Ramalho, Lisboa; Manuel Ferreira Lavrador, Porto; dr. António Tomaz Vieira, Oliveirinha; José de Morais Sarmento, Ovar; João Simões Teles, Ilhavo; Alberto Falcão e Anibal Rezende, Oliveira de Azemeis; dr. Fernando César de Sá, Leiria; dr. Roque Ferreira, Fermentelos; Preciosa de Oliveira, Castro Daire; D. Alice Brito, Valadares; D. Rosa Mêna de Matos e D. Maria Adelaide Mêna de Matos, Viana do Castelo; Elizeu Augusto Pereira, Maria da Conceição Rocha, Manuel Paudeirada, Henriqueta da Silva, Joana da Silva, João da Silva Rocha, Manuel da Silva Rocha, e Gracinda Bingre, Vagos; Manuel Marques Correia Alves, Provezende; António José Nunes Rangel, Aradas; Delfim Alvares Ferreira, Albergaria-a-Velha; Raul Marques de Almeida, S. João da Madeira; Adelino Soares Leite, Braga; Afonso da Silva Pinto, Coimbra; Jaime Martins Lima, Silves; António Alves Videira e dr. José Videira, Cabanas.

Recebemos tambem os seguintes oficios:

Aveiro, 1 de Agosto de 1940.

Ex.mo Senhor Arnaldo Ribeiro

Dig.mo Colega:

Cumpre-nos comunicar-lhe que na sua primeira sessão, ontem realisada, da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, depois do falecimento de sua estremosa Esposa, foi lançado na acta um voto de profundo sentimento pelo rude golpe que acaba de ferir o Excelentissimo Colega, voto a que todos os membros desta Comissão, lamentando a triste ocorrência, se associaram com o mais vivo pesar.

A Bem da Nação e da Farmácia

O Secretário-Adjunto

a) *José A. Soares da Costa Gois*

Viana do Castelo, 31 de Julho de 1940

Ex.mo Sr. Arnaldo Ribeiro
Aveiro

A Direcção do Sport Club Vianense *tomou conhecimento, na sua última sessão ordinária, do golpe que acaba de ferir V. Ex.ª, um dos aveirenses a quem sentimos o dever de tributar a maior estima, sôbretudo pela dedicação com que sempre tem propugnado em favor do intercâmbio de amizade entre Viana do Castelo e a cidade de Aveiro.*

Foi, por isso, exarado em acta um voto de profundo pesar pela fatalidade de que acaba de ferir V. Ex.ª a quem exprimimos a mais cordial e sincera simpatia e amizade.

Somos de V. Ex.ª

Mt.º Att.ºs e Vors.

Pela Direcção

António M. Ferreira

E noticiando o triste acontecimento, pedimos nos relevem as seguintes transcrições:

De *O Ilhavense*, de Ílhavo:

D. Maria do Carmo Alves Ribeiro

Sangra de dôr, neste momento atribulado em que lhe morreu a sua carinhosa esposa, o coração do nosso bom e querido amigo Arnaldo Ribeiro, director do brilhante semanário *O Democrata*, de Aveiro.

Sangram de dôr, igualmente, os corações daqueles três filhos estremecidos, que a ternura de uma verdadeira Mãi, trazià aconchegadinhos ao seu peito, numa aleluia de amor que a fazia alegre e risonha.

A sr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, que nós vimos tantas vezes ao lado de seu marido, nas horas mordazes dum desgôsto, bebendo com êle o fel da tristeza, por se ver cativo da liberdade, quando a razão e o direito impunham que se homenageasse quem só demonstrara coragem moral, subiu à mansão dos justos deixando um lar coberto de crepes, a carpir a mágua de não mais a ver, a recordar com lágrimas as suas palavras de esposa dedicada, os seus conselhos de Mãi amantíssima, a sua generosidade para com os infelizes, o seu perdão para com os algozes.

Há-de ser, de facto, um grande nó a apertar-nos a garganta, o que se sente quando se perde um ser querido, amado e estimado, como pelos seus o era a sr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro.

Porque sabemos avaliar essa dôr, aqui estamos a patentear ao nosso querido amigo Arnaldo Ribeiro, bem como a seus três filhos, as homenagens do nosso sentimento profundo, com a promessa de que, em nossas orações de crente, não esqueceremos quem foi tão santa companheira e desvelada Mãi, pedindo a Deus lhe dê os fulgores da Eterna Luz.

De *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

Surpreendeu-nos, sinceramente, a notícia do passamento, em Aveiro, da sr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, amantíssima espôsa do sr. Arnaldo Ribeiro, preclaro director do nosso confrade aveirense, *O Democrata*.

A ciência foi impotente para debelar os sofrimentos da virtuosa senhora, que sucumbiu, relativamente nova, a um ataque bronco-pulmonar.

Espôsa exemplaríssima e mãi dedicada, deixa envolto na mais pungente dôr seu marido e seus três filhos, a sr.ª D. Maria Helena Alves Ribeiro e os srs. João e Manuel Alves Ribeiro, que mantinham pela extinta a mais arreigada afeição.

O funeral realizou-se na terça-feira, incorporando-se no préstito grande número de pessoas das relações da família, endereçando nós ao bom amigo e camarada e a seus filhos, o nosso cartão de sentidos pêsames.

Do *Nocias de Viana*, da mesma cidade:

D. Maria do Carmo Alves Ribeiro

Após prolongado sofrimento, faleceu na passada 3.ª feira, em Aveiro, a sr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, de 57 anos, espôsa do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Ribeiro, director do jornal *O Democrata*.

Apresentamos os nossos cumprimentos de pezar a toda a família enlutada, especializando o nosso camarada sr. Arnaldo Ribeiro a cuja dôr nos associamos deveras, abraçando o comovidamente e significando-lhe ao mesmo tempo a nossa velha e bem sincera amizade.

Do *Correio do Vouga*, semanário local:

Na terça-feira, faleceu nesta cidade a Snr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, esposa do Snr. Arnaldo Ribeiro, digno director do nosso presado colega *O Democrata*.

O último número dêste semanário dava a notícia da doença dessa Senhora e, dada a sua gravidade, prevenia já os seus leitores e assinantes de que o jornal não se publicaria esta semana se houvesse um desenlace fatal.

No domingo, porém, tivemos a agradável notícia de que a doente parecia ter melhorado, alimentando assim a contristada família algumas esperanças de que pudesse resistir à bronco-pneumonia que a atacou, provocando várias e graves complicações. Na terça-feira, de manhã, porém, tivemos a dolorosa certesa de que não fôra assim, tôdas essas esperanças tinham sido vãs e a Snr.ª D. Maria do Carmo entregara a alma a Deus, depois de se ter despedido de todos os seus com a serenidade e a resignação próprias de quem espera alcançar na outra vida o prémio das virtudes e das boas obras praticadas neste mundo.

Sentimos muito a dôr que aflige o seu desolado esposo e filhos, acompanhamo-los no seu sentimento e rogamos a Deus pela alma da extinta, para que esteja em paz no seio do Senhor.

O funeral, que se realizou pelas 18 e meia horas de terça-feira, constituiu uma grande manifestação de dôr. A urna foi transportada num carro dos Bombeiros Voluntários, seguindo atraz dela grande número de senhoras, portadoras de ramos de flores. Organizaram-se vários turnos até ao Cemitério Sul, onde ficou depositada.

Do *Ecos de Cacia*:

D. Maria do Carmo Alves Ribeiro

A Morte ceifou no último dia 23 de Julho a preciosa vida da sr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, bondosa espôsa do nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*, de Aveiro, que apenas contava 57 anos e fôra uma senhora cheia de virtudes.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, encorporando-se nêle grande número de pessoas de diversas categorias sociais, tanto da cidade como de várias localidades do concelho.

A urna da saúdosa extinta foi transportada no carro dos Bombeiros Voluntários e organizaram-se diversos turnos.

A redacção do *Ecos de Cacia* fez-se representar no funeral pelo seu editor, sr. António da Costa Pinto.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro e demais família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Do *Diário de Coimbra*:

D. Maria do Carmo Alves Ribeiro

Pelo falecimento de sua estremosa espôsa, senhora D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, encontra-se de luto o sr. Arnaldo Ribeiro, nosso presado amigo e distinto director de *O Democrata*, antigo e considerado semanário da linda cidade de Aveiro.

A saúdosa extinta, que era natural de Coímbra, filha do falecido director da Imprensa Académica, sr. Manuel Alves dos Santos, e irmã do sr. José Alves dos Santos, ex-director da oficina Escola da extinta Imprensa da Universidade, actualmente prestando serviço na Imprensa Nacional de Lisboa, e do sr. António Alves de Almeida, sócio da Tipografia desta cidade Alves & Mourão, contava 57 anos de idade e foi sempre espôsa e mãi exemplar.

Deixa três filhos, os srs. João Alves Ribeiro, Manuel Alves Ribeiro e D. Maria Helena Alves Ribeiro.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro, cujo lar foi tão profundamente ferido por tão doloroso acontecimento, apresentamo, e a seus filhos, a expressão do nosso mais sentido pezar.

Da correspondência do *Jornal de Notícias*, do Porto:

D. Maria do Carmo Alves Ribeiro

AVEIRO, 23.—Faleceu esta madrugada, na sua casa, à rua de Santa Joana, a sr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, espôsa do sr. Arnaldo Ribeiro, director do antigo semanário aveirense *O Democrata*.

A saúdosa senhora, que era dotada das maiores virtudes, morre relativamente nova, sucumbindo a um ataque bronco-pulmonar, que a ciência foi impotente para debelar.

Mãi extremosa e espôsa dedicadíssima, deixa na maior consternação seu marido e os seus três filhos, uma senhora e dois rapazes, João e Manuel, que tinham pela falecida uma afeição e carinho exemplares.

Ao amigo velho e leal camarada e a seus filhos apresentamos as nossas sinceras e sentidas condolências

Da *Soberania do Povo*, de Águeda:

Faleceu na semana passada em Aveiro a sr.ª D. Maria do Carmo A. Ribeiro, esposa do sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso presado colega *O Democrata*.

A morte desta senhora, que era muito estimada em Aveiro pela sua bondade e pelos seus actos caritativos, foi deveras sentida naquela cidade, constituindo o seu funeral uma grande manifestação de respeito e saüdade.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro e restante família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

D. Maria do Carmo Alves Ribeiro

Sábado passado, *O Democrata* apareceu-nos cá em casa tarjado de negro, a anunciar que a Morte entrara no lar do seu Director e nosso querido amigo Arnaldo Ribeiro e arrebatara ao seu convívio e ao dos filhos, a esposa e mãi muito querida, sr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, uma santa senhora, dotada das mais finas qualidades de caracter.

Aveiro sentiu bastante a morte da bondosa e infeliz senhora, como iniludivelmente o demonstrou o seu funeral, em que se encorporaram muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais e em que muitas centenas de outras se fizeram representar.

Sentindo o golpe rude que Arnaldo Ribeiro e seus filhos, sr.ª D. Maria Helena Alves Ribeiro e srs. João e Manuel Alves

Ribeiro acabam de sofrer, enviamos-lhe o nosso cartão de condolências.

De *O Desforço*, de Fafe:

Arnaldo Ribeiro

Está de rigoroso luto e profundamente magoado na sua alma, o nosso velho amigo Arnaldo Ribeiro, ilustre director do antigo e bom semanário de Aveiro, *O Democrata*.

A morte separou dele a esposa amantíssima—D. Maria do Carmo Alves Ribeiro — de 57 anos, senhora de elevadas qualidades e inexcedíveis virtudes, que soube fazer do seu lar um santuário de ternura.

A sua morte provocou na cidade de Aveiro profundo sentimento, de que foram prova eloquente o grande funeral que teve e as manifestações de pesar que a família recebeu.

A Arnaldo Ribeiro reiteramos a expressão do nosso profundo pesar.

Do *Jornal de Albergaria*:

D. Maria do Carmo Alves Ribeiro

Esta senhora faleceu em Aveiro, a semana passada. Espôsa amantíssima do nosso estimado colega de *O Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro, morreu contando apenas 57 anos de idade e deixando três filhos, D. Maria Helena, João e Manuel Aves Ribeiro.

Ao inconsolável viúvo e demais família, apresenta a redacção do *Jornal de Albergaria* o seu cartão de sentidíssimas condolências.

De *O Concelho da Murtosa*:

Arnaldo Ribeiro, que tanto anima a capital do nosso distrito com o seu jornal *O Democrata*, acaba de perder Aquela que foi sempre a sua musa inspiradora e há-de sê-lo mesmo de além-túmulo — a sua esposa querida, senhora de belas virtudes, D. Maria do Carmo Alves Ribeiro.

Lançando um olhar através da planície para Aveiro, daqui abraçamos, em espírito, o enlutado colega, acompanhando-o na sua grande dôr.

Como? De que maneira? Em que termos será possível demonstrar a nossa gratidão por tantas provas de carinho recebidas?

Vai ser tão difícil!

Desastres

Na Gafanha deu-se, na manhã de segunda-feira, um choque entre o carro de praça do motorista Augusto Lopes e o do sr. dr. Manuel das Neves, advogado na comarca, que regressava da Costa Nova na companhia dum filho, do sr. dr. Justino Pereira, tesoureiro judicial, e mais dois rapazes.

Os veículos ficaram bastante danificados e os srs. drs. Justino e Neves e o filho dêste, que apresentam vários ferimentos, foram pensados no Hospital, recolhendo, em seguida, a suas casas onde se encontram em tratamento.

* * *

Volvidas algumas horas, o sr. dr. Paulo Ramalheira, de Ílhavo, e com consultório nesta cidade, ao dirigir-se, no seu automóvel, para aquela praia, atropelou, na mesma estrada, a septuagenária Maria Serralheira, de S. João de Loure, que tinha ido visitar um filho.

Veio a falecer no Hospital.

* * *

Próximo de Válega também entre um auto e a moto em que ia o sr. Domingos Moreira da Costa se deu um choque do qual resultou a fractura do peróneo esquerdo daquele comerciante local e valioso elemento do Grupo Cénico do Club dos Galitos.

Que dia tão azarento!

Carta de Lisboa

Assistência

A recente distribuïção dos subsídios consignados no Orçamento do Ministério do Interior para as misericórdias e demais organizações de Assistência de todo o país vem, mais uma vez, pôr em relêvo o muito interêsse que o Estado Novo vota ao problema da Assistência Pública que, desde 1926, tem sido objecto do maior cuidado, da mais alta atenção.

O problema da Assistência, outrora tão abandonado, tão relegado para um plano secundário, está sendo, hoje, objecto do mais vivo e cuidadoso interêsse.

Se ainda fôsse necessário qualquer prova de que assim é, bastava a distribuïção agora feita para que se verificasse o que é o cuidado com que o Estado Novo olha o grande e sempre impossível problema da Assistência.

Portugal-1940

Constituiu um verdadeiro acontecimento a inauguração da sala Portugal-1940 na Exposição do Mundo Português.

Realização notável do S. P. N. graças a ela pode ficar ao lado do Portugal de ontem, do Portugal do Passado, o de nossos dias, o do Presente.

A sala *Portugal-1940* dá-nos, na verdade, uma síntese feliz do actual momento português. Foi o próprio Salazar que manifestou a vontade de que se não desse maior extensão à representação da obra do Estado Novo.

Mesmo, porém, que se não encontrasse na Exposição esta sala, com os seus dioramas, os seus gráficos, os paineis, as suas estatísticas e a sua apoteose de bandeiras, o Portugal de hoje estaria presente em Belém porque êle é, de facto, na expressão do sr. dr. Augusto de Castro, *tôda a Exposição*.

António Ferro, que dirigiu todos os trabalhos de organização desta sala e que soube rodear-se, uma vez mais, do grupo de artistas que tanto êxito alcançou nas exposições de Paris, Nova York e S. Francisco, foi mesmo mais longe, quando afirmou que a Exposição «não é apenas a Exposição do nosso Passado e do nosso Presente, mas também do nosso Futuro— a Exposição da nossa Eternidade».

A amisade luso-espanhola

A recente assinatura do Protocolo adicional ao Tratado de Amisade e não agressão luso-espanhola, constituiu mais um grande e notável acontecimento na história admirável das relações entre os dois povos peninsulares.

Portugal e Espanha constituem hoje um bloco indestrutível de Paz. No meio da balburdia e confusão sangrenta que caracteriza a Europa dos nossos dias, a Península Ibérica é ainda um magnífico reducto, que tem podido escapar incolume, à desorientação enlouquecida, que leva de roldão povos e nações.

GIL DO SUL

Benemerência

Tendo passado ontem o 2.º aniversário da morte do considerado clínico, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, que tantas simpatias contava entre nós pelos predicados que lhe exornavam o caracter, foram-nos entregues pela inconsolável viuva, a sr.ª D. Berta Martins de Azevedo, 50$00 em homenagem à sua memória e destinados aos pobres do *Democrata*, a quem fizemos a distribuïção, contemplando os 10 seguintes:

Margarida Raposo, R. da Corredoura; Carolina Saraiva, Trav. de Sá; Norberta Rosa, R. do Vento; Adelaide Vilaça, R. S. Martinho; Tereza de Jesus Adelaide, idem; José Chirineta, R. da Fonte Nova; Luisa Peixinho, R. da Granja; Joana Amaro, R. Almirante Reis; António Pinho das Neves, R. de S. Roque e Aurea de Lemos, idem.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos à sr.ª D. Berta de Azevedo.

ARTIGO

Ficou retido para o próximo número o do nosso assíduo colaborador J. Carreira, a quem pedimos desculpa.

Dr. Malva do Vale

A morte arrebatou agora êste antigo propagandista da República, que a Aveiro veio bastantes vezes durante os preparativos da revolução.

Achava-se internado no Hospital de Santa Marta, e contava 70 anos incompletos.

Curvamo-nos ante os seus despojos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. António Tavares de Sousa e António Ramires Ferreira, aspirante de Finanças em Gois; no dia 14, o sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito na comarca, e em 16, a menina Maria Urânia de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira.

Partidas e Chegadas

Chegou de Luanda (Africa Ocidental) o nosso conterrâneo Vasco Vieira da Costa, filho do saudoso e querido amigo Francisco Vieira da Costa.

Vasco Costa, que vem cursar as Belas Artes, deu-nos, segunda-feira, o prazer da sua visita, partindo, a seguir, para a capital.

—Encontram-se nesta cidade os srs. drs. Jaime de Melo Freitas e Carlos Vilas-Bôas do Vale, juizes de Direito, respectivamente, no Porto e em Caminha; Armando Cancela de Amorim, tesoureiro judicial em Ovar; e Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional.

—Também aqui estiveram os srs. José dos Santos Jorhe, guarda-livros no Porto; Agostinho Jorge, professor em Vagos; Manuel Simões Carrelo, de Cacia; Américo Carvalho da Silva, residente em Canêdo (Vila da Feira), dr. Manuel Victor, delegado do P. da República em Odemira.

Praias e termas

Seguiram: para a praia da Farol, o nosso amigo Gustavo Moreira e família, e para Vizela, o sr. dr. Querubim Guimarãis, distinto advogado na comarca e nosso colega do Correio do Vouga.

—Do Porto foram veranear para Espinho a sr.ª D. Maria das Dôres Vieira da Costa Lelo, seu marido José de Mesquita Lelo e restante família.

—Para aquela praia também seguiu, com sua espôsa e filhas, o nosso colaborador, sr. Joaquim Carreira, e para o Luso, o sr. João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P. do distrito.

—Das termas de S. Pedro do Sul regressou o sr. dr. Joaquim Henriques, médico local.

Doentes

Embora lentamente, vão-se acentuando as melhoras do nosso prezado amigo sr. José Moreira Freire, tudo fazendo prever que em breve se restabeleça.

É com satisfação que transmitimos esta notícia, visto Moreira Freire pertencer ao número dos nossos melhores e mais dedicados amigos.

AFOGADO

Outro menor, de 7 anos, filho do pescador Manuel Ferreira da Costa perdeu a vida no Canal de S. Roque, aonde se fôra banhar depois de ter comido.

Lamentável.

Venda de um pinhal em insolvência

No próximo dia 18 de Agosto do corrente ano, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial de Aveiro, vender-se-há em leilão um terreno a mato, pinheiros e eucaliptos, sito no Raso do Carrajão, que pertenceu ao insolvente António Joaquim Marques, da Oliveirinha, avaliado em 800$00.

O Administrador da Massa

José Augusto Correia Bastos

Secção Desportiva

Basket-Ball

E' 2.ª-feira, que no Campo do Parque os aficionados desta modalidade vão ter ensejo de assistir a duas partidas, sendo a primeira entre *equipes* femininas do *Belenenses*, de Lisboa, que, por certo, deve causar sensação, e a outra entre o valoroso *cinco* daquele club da capital e o dos *Galitos*, que foi o seu organizador.

Tudo se conjuga para que esta jornada desportiva seja revestida do maior brilhantismo, contribuindo para o revigoramento da raça,

Natação

Vai realizar-se no dia 18 do corrente a *I Meia Milha da Ria de Aveiro* e outras provas que estão a despertar interesse.

Consta-nos que tomarão parte na competição além do *Beira-Mar*, que organiza as provas, *Os Galitos da Foz* e o *Infante de Sagres*, ambos do Porto.

Serão disputadas as taças: *Comissão Municipal de Turismo, Espomantes Barrocão, António Agostinho da Costa* e *Sport Clube Beira-Mar*.

Necrologia

Tendo-se-lhe agravado os padecimentos, finou-se na madrugada de terça-feira a sr.ª D. Júlia Amador de Moura, natural de Pardilhó e que nesta cidade residia há longos anos.

Era esposa do sr. José Manuel de Oliveira Moura e deixou dois filhos, um dos quais ausente no Brasil.

A extinta contava 78 anos e foi sepultada no cemitério novo.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Guilherme Martins de Figueiredo, solteiro, de 22 anos, e em *Aradas*, Maria da Glória de Jesus Canha, de 37, casada com Eduardo Bacelar.

Agradecimento

A família de Manuel Dias dos Santos Ferreira, falecido em 16 do corrente, na sua casa da Praça do Peixe, vem por esta forma, na impossibilidade de a todos o fazer pessoalmente, como seria seu desejo, agradecer muito reconhecida às pessoas que se interessaram durante a doença daquele e às que o acompanharam à sua última morada, patenteando igual gratidão à Irmandade de S. Tomé, da Costa do Valado, donde o finado era natural, por se ter encorporado no funeral.

A todos, pois, a família do finado aqui deixa consignado o seu indelével reconhecimento.

Oliveirinha, 7 de Agosto de 1940.

Agradecimento

A família de Maria Emilia dos Santos Mónica agradece por esta forma às pessoas que acompanharam a extinta à última morada e manifesta-lhes o seu reconhecimento.

Aveiro, 7 de Agosto de 1940.

Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Concurso

Doutor Bernardino de Albuquerque, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Albergaria-a-Velha:

Faço saber que, por deliberação desta Câmara, em sua sessão ordinária de 30 do corrente mês e por espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso para o provimento definitivo do lugar do primeiro partido médico municipal correspondente à área, constituída pelas freguesias de Albergaria-a-Velha, Vale Maior, Ribeira de Fragoas e Branca, com sede nesta vila, que se acha vago pela aposentação, por limite de idade, do médico Doutor José Homem de Albuquerque, com o vencimento mensal de 550$00, sujeito aos respectivos descontos, e pulso livre, e sujeito às condições constantes do artigo 133.º e seu único §, do Código Administrativo.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara, dentro do prazo referido, todos os documentos na conformidade das leis vigentes.

Albergaria-a-Velha e Paços do Concelho, 31 de Julho de 1940.

O Presidente,

Bernardino de Albuquerque